

VOCAÇÃO: Fortalecendo ações sustentáveis

Experiências em Jardim Macedônia, Cidade Júlia e Jardim São Bernardo

VOCAÇÃO: Fortalecendo ações sustentáveis

**Experiências em Jardim Macedônia, Cidade Júlia
e Jardim São Bernardo**

Milton Alves Santos

Organização

Iniciativa:



Financiamento parcial
Projeto CONDECA Vocação Sustentável



Vocação

Conselho Diretor

Diretor-Presidente: **Martin Mitteldorf**
Diretor Vice-Presidente: **Luiz Alberto Zanoni**
Diretor Financeiro: **Fernando Dias**
Diretor Administrativo: **Luiz Whately Thompson**
Diretora de Marketing: **Luciana Linhares Ferro Izzo**
Diretora: **Andrea Maria Ramos Leonel**

Conselho Consultivo

Presidente: **Rodrigo Mauad Gebara**
Vice-Presidente: **Alexandre Médicis da Silveira**
Vice-Presidente: **David Jafet Neto**
Vice-Presidente: **Marcelo Meirelles de Lucca**

Conselho Fiscal

Presidente: **Paulo S. Bravo de Souza**
Conselheiro: **Daniel Mauad Gebara**
Conselheiro: **Richard C. Overgoor**
Suplente: **Eid Mansur Filho**

Superintendência: **Celso Luiz Teani de Freitas**
Gerência de Desenvolvimento Integral e Comunitário:
Milton Alves Santos
Gerência de Administração e Finanças: **Josmael Castanho**
Gerência de Mobilização de Recursos e Capacitação para o Trabalho: **Anadelli Soares Braz**

Equipe Técnica

Aline Carpigiani Ribeiro (Orientadora Pedagógica)
Ana Regina Gagliardo Adeve (Orientadora Pedagógica)
André Luis Sano Martins (Agrônomo) – Equipe do Projeto
Andreia Barreto (Articuladora de Projetos e Programas)
Cintia Hortega de Souza (Orientadora Pedagógica)
Daniela Neris Gonçalves (Educadora Ambiental)
Edna Alexandrino Pires (Supervisora de Apoio a Projetos Sociais)
Márcia Regina Gervastock (Designer Gráfico)
Maria Odete Costa Menezes (Orientadora Pedagógica)
Marcos Rodrigues dos Anjos (Estagiário)
Marilane Lima (Auxiliar de Programas Socioeducacionais)
Pryscilla Sugarava (Orientadora Pedagógica)
Tiago Fernandes Campoy (Orientador Pedagógico)
Vanessa Araujo Machado (Orientadora Pedagógica)
Vitor dos Santos Matsuoka (Analista de Marketing)

Organizações Parceiras

Associação Cidadania Ativa do Macedônia – Acam
Rua Soriano de Albuquerque, 163 – Jardim Macedônia –
05894-440 - São Paulo/SP

Valdinéia dos Reis Araújo (Presidente) – Equipe do Projeto
Verilde Soares de Souza Silva (Gestora) – Equipe do Projeto
Odair José da Costa Rocha (Voluntário)
Glória da Silva Ribeiro Lima (Cozinheira)
Maria do Carmo Souza Dantas Amaral (Auxiliar de Limpeza)
Educadores Sociais:
Marina Di Giacomo Rocha
Rosana Ribeiro da Silva Machado
Tatiana Fagundes da Costa Pinheiro – Equipe do Projeto
Verônica Barros de Medeiros – Equipe do Projeto
Silas Flaviano

Grupo Unido Pela Reintegração Infantil – Guri
Rua Rudepoema, 12 – Jardim São Bernardo – 04844-600
– São Paulo/SP

Lucas Bernardes da Silva Sales (Presidente)
Elizabeth Parente Soares Sakaguti (Vice Presidente) –
Equipe do Projeto
Maria dos Prazeres da Silva (Líder Local) – Equipe do Projeto
Irinea Gomes Pinheiro Silva (Gestora) – Equipe do Projeto
Sonia Maria de Lima Rodrigues (Tesozeira)
Maria Edineide do Nascimento (Cozinheira)
Clara Felix Teixeira Barbosa (Auxiliar de Cozinha)
Educadores Sociais:
Henrique dos Reis Silva
Inêz Aparecida Rodrigues dos Santos – Equipe do Projeto
Maria Aparecida dos Reis Silva – Equipe do Projeto

CPD Direitos Humanos Frei Tito de Alencar Lima
Rua Alzira Pinheiro Magalhães, 578 – Jardim Belcito –
Grajá – São Paulo/SP

Eliane Célia da Silva Colvara – Equipe do Projeto
Antônio José Gomes (Toni) (Líder Local) – Equipe do Projeto
Educadores Sociais:
Leandro da Silva Costa
Lilian Cristina de Souza
Ricardo Kazuhide Tanikawa

VOCAÇÃO: Fortalecendo ações sustentáveis

Este trabalho foi realizado no âmbito do projeto Vocação Sustentável, com recursos do Conselho Estadual dos Direitos da Criança e do Adolescente (Condeca) do Estado de São Paulo. É permitida a reprodução do texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte.

Organização: Milton Alves Santos

Coordenação Editorial: Daniele Pechi e Milton Alves Santos

Produção Gráfica e Editorial: Sabiá Conteúdo

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S237c

Santos, Milton Alves.

Vocação: fortalecendo ações sustentáveis - experiências em Jardim Macedônia, Cidade Júlia e Jardim São Bernardo / Milton Alves Santos, organizador. – São Paulo : Ação Comunitária, 2017. 56 p.; 21 x 30 cm

ISBN 978-85-66991-07-9

1. Organização não governamental (ONG) - atuação. 2. Problemas sociais – São Paulo. 3. Problemas sociais – Trabalho social. I. Santos, Milton Alves; II. Título.

CDD: 360 (22ª)

Bibliotecária responsável: Patrícia Oliveira CRB-8/9415

Sumário

5	QUEM SOMOS
5	A Vocação
7	A Associação Cidadania Ativa do Macedônia - Acam
8	O Centro Popular de Defesa dos Direitos Humanos Frei Tito de Alencar Lima - Frei Tito
8	O Grupo Unido Pela Reintegração Infantil - Guri
10	PREFÁCIO
14	1 NOSSA PROPOSTA SOCIOPEDAGÓGICA
15	1.1 Práticas socioeducativas
15	1.2 Desenvolvimento integral como direito humano
16	1.3 Projetos de vida
16	Crianças, adolescentes e jovens
18	O envolvimento das famílias
20	As comunidades de aprendizagem
21	1.4 Experiências verdadeiras
24	2 FORTALECENDO AÇÕES SUSTENTÁVEIS
25	2.1 As experiências da Acam, do Frei Tito e do Guri
28	2.2 Cultura e arte
30	2.3 Lúdico
32	2.4 Participação
34	2.5 Consumo consciente
36	2.6 Linguagem e comunicação
38	2.7 Projeto de vida
40	3 RESULTADOS, APRENDIZAGENS E DESAFIOS
47	CONSIDERAÇÕES FINAIS E CAMINHOS QUE SE ABREM
49	BIBLIOGRAFIA
50	ANEXOS
52	EQUIPE TÉCNICA ENVOLVIDA
55	AGRADECIMENTOS



Foto: Acervo Vocação

Crianças atendidas pelo Guri fazendo o plantio do jardim na Escola Estadual Herbert Baldus (2/9/2017)

Quem somos

A Vocação

Muito prazer, somos a Vocação! Uma ONG que há mais de 50 anos fomenta e fortalece vocações em crianças e jovens para que desenvolvam seus projetos de vida. Desempenhamos nossas atividades em locais de alta vulnerabilidade em São Paulo e região com o princípio de valorizar o potencial das pessoas e das comunidades.

A Vocação atua em comunidades em parceria com organizações da sociedade civil, capacitando seus líderes e gestores de programas sociais. Elaboramos práticas e metodologias socioeducativas próprias com foco no desenvolvimento local, por meio de projetos inovadores.

Trabalhamos com afinco apoiando e formando diversos atores da comunidade para que promovam mudanças metodológicas que contribuam para que crianças e jovens explorem seus potenciais.

Acreditamos em pessoas que, conhecendo suas vocações e estruturando seus projetos de vida, tomam decisões mais assertivas e fazem mais por si mesmas e pela sociedade em que vivem.

Temos nos Governos parceiros importantes na promoção das transformações sociais. Como reconhecimento do nosso trabalho, a Vocação foi premiada pelo Instituto Doar e pela revista *Época* como a melhor ONG do Brasil em 2017.

Transformações reais promovidas pela Vocação em 2017

13.444 Crianças, jovens e adolescentes envolvidos nos projetos

10.755 Famílias apoiadas

554 Profissionais capacitados em processos de educação permanente

55 Organizações da sociedade civil parceiras

Foto: Acervo Vocação



Produção de cartazes sobre a importância da preservação ambiental na Acam (12/7/2017)

Foto: Acervo Vocação



Oficina sobre consumo consciente e sustentabilidade realizada no Frei Tito (25/7/2017)

A Acam, o Frei Tito e o Guri

Esta publicação é resultado do trabalho de assessoramento técnico desenvolvido pela Vocação em três instituições no ano de 2017: Associação Cidadania Ativa do Macedônia (Acam), Centro Popular de Defesa dos Direitos Humanos Frei Tito de Alencar Lima (Frei Tito) e Grupo Unido pela Reintegração Infantil (Guri), realizado com o apoio do Conselho Estadual dos Direitos da Criança e do Adolescente (Condeca) - São Paulo.

Atualmente, as instituições sem fins lucrativos promovem o atendimento sistemático de crianças de 6 a 14 anos do Programa Crê-Ser e de adolescentes e jovens de 15 a 18 anos do Programa Preparação para o Trabalho - PPT. Além disso, articulam famílias, órgãos públicos dos territórios e outros agentes de atuação local para que as ações conjuntas resultem em novas possibilidades de ampliação do desenvolvimento integral dos envolvidos. Para isso, constroem parcerias com os principais atores do território, como escolas e Unidades Básicas de Saúde (UBSs) do entorno.

A Associação Cidadania Ativa do Macedônia - Acam

A Associação nasceu com a missão de reivindicar melhorias para o distrito de Capão Redondo, tais como a construção de postos de saúde, creches e escolas. Depois de alguns anos, passou a desenvolver ações de educação social com crianças, jovens, adolescentes e suas famílias, por estar situada em um território marcado pela escassez de equipamentos públicos, principalmente no que diz respeito ao esporte, à cultura e ao lazer.

Missão: Melhorar a qualidade de vida da comunidade, para que todos possam exercer plenamente sua cidadania

Número de crianças e jovens atendidos: 210

Ano de fundação: 1974

Bairro atendido: Capão Redondo

O Centro Popular de Defesa dos Direitos Humanos Frei Tito de Alencar Lima - Frei Tito

A defesa dos direitos humanos sempre guiou o trabalho do Centro, batizado como uma homenagem a Frei Tito, que morreu na luta pela redemocratização do país. Desde 1987, a instituição segue o propósito de lutar contra a violência e pelos direitos humanos. Atua na formação de lideranças, na alfabetização, na profissionalização e no apoio a diversos movimentos populares. Os recursos são provenientes dos convênios com os organismos públicos, dos eventos realizados na sede própria, das doações dos associados e de parcerias com outras entidades.

Missão: Lutar por um mundo melhor

Número de crianças e jovens atendidos: 566 (120 no Condeca)

Ano de fundação: 1987

Bairros atendidos: Cidade Júlia, Pantanal 1 e 2, Vila Missionária, Jardim Selma, Sete Campos, Jardim Miriam e Doroteia

O Grupo Unido pela Reintegração Infantil - Guri

O Guri é uma instituição fundada há 22 anos com a tarefa de atender com qualidade a comunidade de três bairros da Zona Sul de São Paulo. Desenvolve projetos nas áreas socioeducativa, cultural e social, contribuindo para a sensibilização e para a mobilização da comunidade por seus direitos e deveres.

Missão: Promover a dignidade humana

Número de crianças e jovens atendidos: 120

Ano de fundação: 1995

Bairros atendidos: Jardim São Bernardo, Vila Natal e Vila Santa Francisca Cabrini

Nas próximas páginas será apresentado o projeto “Vocação Sustentável”, desenvolvido na Acam, no Frei Tito e no Guri, com base em práticas socioeducativas para a promoção de temáticas como o consumo consciente e o respeito ao meio ambiente.

Boa leitura!



Foto: Acervo Vocação



Entrega das embalagens cartonadas arrecadadas no Guri para o Centro de Educação Infantil Vereador José Adriano Marrey Junior (24/8/2017)

“Antes eu via pessoas jogando lixo na rua e não falava nada, hoje explico quais são as consequências disso. Para meus amigos, conto como é mais legal brincar na rua limpa, que fazer isso vai ser um benefício pra nós. Contando o que aprendi no projeto, convenci minha família a separar o lixo em casa.”

Laura Nobre Paiva de Almeida, 12 anos, atendida pelo Guri

Prefácio

Liberdade enquanto um ideal de vida

A publicação que você tem em mãos chega em um momento oportuno. Não apenas pela atual conjuntura que vivemos neste país mas também pelas profundas mudanças que podemos observar e sentir globalmente. Avanços como a ampliação dos direitos sociais de grupos historicamente excluídos ou maior transparência no trato com a coisa pública são acompanhados de manifestações de intolerância e hostilidade que viralizam no mundo digital.

Fortalecendo ações sustentáveis é importante, pois, além de apresentar narrativas e práticas que ilustram o poder das redes de proteção e desenvolvimento social, de casos e experiências que alteram o curso de vida de crianças, jovens e de suas famílias, convida-nos a refletir sobre um conceito central para a formação de indivíduos realizados e sociedades prósperas: a liberdade.

Vivemos em um momento histórico no qual a liberdade e a autonomia individuais tornaram-se emblemáticas. A ampliação do poder da palavra, das ideias e das ações dos indivíduos, conferida pela revolução tecnológica, é, fundamentalmente, uma celebração das liberdades. Prosperidade e inovação, criatividade e mudança não resistem a ambientes inóspitos à liberdade.

Agrada-me pensar no conceito de liberdade como algo que pode ser experimentado em diversos níveis. Experimento e valorizo as minhas liberdades individuais, mas também me reconheço enquanto cidadão e, portanto, vivencio minhas liberdades sociais – ou infelizmente, em diversos casos, a sua ausência. Vivo e contribuo para uma sociedade próspera, e busco fazer valer a minha liberdade econômica. Por fim, compartilho este planeta com inúmeras espécies das quais dependo e as quais influencio, seja para melhor ou pior e, portanto, tenho a capacidade de refletir sobre minha liberdade ecológica. Reconhecer, vivenciar e desenvolver as múltiplas liberdades de uma criança ou de um jovem é uma forma interessante e desafiadora de pensar o seu desenvolvimento integral.

Minha liberdade começa comigo mesmo. O que me liberta enquanto

indivíduo? Meus sonhos, a capacidade de acreditar em mim, de tomar consciência sobre o que me motiva. Aqui a aprendizagem a ser desenvolvida é a autoconsciência. Explorar meu jeito de ser, reconhecer e aceitar quem sou e como sou. Mas também explorar o que eu ainda não sei a meu respeito. Ao me conhecer profundamente, encarar meus receios e desvelar meu potencial e minhas fragilidades, lanço luz ao que posso, ao que almejo e ao que sou capaz. Fortaleço a minha capacidade não apenas de sonhar, mas também de reconhecer que tenho o direito e a capacidade de realizar meus sonhos. Autoconhecimento e autoestima são duas faces da mesma moeda. Ao posicionar o projeto de vida como um dos seus pilares de ação, a Vocação estabelece um campo fértil para o autoconhecimento, aspecto central para o desenvolvimento pessoal e a ampliação das liberdades individuais.

Vivo em sociedade, e isso remete à reflexão sobre o que me liberta enquanto cidadão. Sou um ser social, e me sinto livre quando reconheço meu papel cívico e pratico atitudes cidadãs. Aqui a aprendizagem a ser desenvolvida é a convivência. Viver em sociedades cada vez mais diversas cobra de nós saberes e atitudes democráticas. Reconhecer, ocupar ou lutar pelos espaços de participação são habilidades cada vez mais necessárias se o que buscamos são sociedades plurais e resilientes. Reconhecer e fortalecer meu espaço e meu papel nesta sociedade está diretamente relacionado à minha capacidade de conviver, dialogar e construir pontes. A participação cidadã em espaços sociais que reafirmam os aspectos pessoais e culturais de jovens e crianças é uma forma de ampliar suas liberdades sociais. Novamente, a Vocação desempenha um papel importante no fortalecimento da capacidade do jovem de exercer direitos e responsabilidades, na construção da sua autonomia e da capacidade de posicionar-se diante do mundo.

Sou ativo na sociedade da qual participo. Quero e posso contribuir para a sua prosperidade e desfrutar da riqueza que ela produz. E assim reflito sobre o que me liberta economicamente. Muito tem se falado a respeito das habilidades e competências necessárias para a prosperidade social e dos indivíduos neste início de século. Ainda que não saibamos ao certo quais são as tão comentadas competências para o século XXI,

podemos teorizar que o convívio saudável na diversidade, sentir-se confortável com as incertezas e aprender a aprender certamente estão entre elas. Assim, a aprendizagem a ser desenvolvida é a colaboração. Ampliar as possibilidades em um mundo cada vez mais conectado e interdependente requer habilidades de comunicação, de colaboração, de empatizar com o outro. Ao valorizar o lúdico enquanto experiência de aprendizagem, a abordagem da Vocação abre um leque de possibilidades para que a criança e o jovem realizem descobertas, fortaleçam vínculos e atribuam novos significados à realidade social.

Por fim, faço parte de um todo maior, de um emaranhado de relações ecológicas que dão suporte à vida. Relações milenares e paradoxalmente frágeis que insistimos constantemente em colocar em cheque. O que me liberta ecologicamente? A aprendizagem a ser buscada aqui é a interdependência. Almejamos um tipo de relação entre indivíduos e o ambiente que favorece a harmonia, a autorrealização, a convivência e a permanência de ambientes e pessoas saudáveis. Reconhecer a necessidade de satisfação pessoal e comunitária, mas em consonância e respeito aos sistemas naturais. Ao posicionar o consumo consciente enquanto um eixo de aprendizagem experiencial para o exercício das liberdades ecológicas, a Vocação contribui para formar cidadãos conscientes do seu papel na construção de sociedades sustentáveis.

É, portanto, com a esperança renovada que recebemos a abordagem integradora e os casos aplicados apresentados nesta publicação. Eles oferecem um rico material para inspiração dos que estão na pesquisa e na prática da construção de programas socioeducativos inovadores e que fazem a diferença.

Fernando Monteiro

Fernando Monteiro é doutor em Ciência Ambiental pela Universidade de São Paulo. Suas principais áreas de pesquisa, interesse e experiência são os processos e as metodologias em torno da aprendizagem social, da aprendizagem organizacional e do desenvolvimento de lideranças para a sustentabilidade. Atualmente tem trabalhado com organizações privadas, públicas e não governamentais na elaboração e execução dos programas de desenvolvimento pessoal e organizacional nestas áreas.

Foto: Acervo Vocação



Oficina sobre plantio de horta realizada pela Acam na Escola Estadual Professor David Nasser (4/9/2017)



1 Nossa proposta sociopedagógica


Para a Vocação, promover iniciativas que fortaleçam o desenvolvimento integral de crianças, adolescentes e jovens é o caminho para garantir a dignidade humana e possibilitar transformações sociais. Por isso, em nossas práticas socioeducativas partimos de uma abordagem vinculada aos direitos e deveres das pessoas, com o intuito de consolidar projetos de vida, com base em experiências verdadeiras. Conheça mais sobre nosso modo de trabalhar.

O ícone  indica a referência bibliográfica utilizada.

1.1 Práticas socioeducativas

A educação social é o que a Vocação defende. O campo das abordagens chamadas práticas socioeducativas envolve variadas tradições e olhares que se dedicam aos temas sociais, tais como: a vida na comunidade e com a comunidade, as relações da educação com a sociedade, os processos de marginalização social, as populações em condições desfavoráveis etc. Neste campo, segundo Sanna Ryyänänen, aparecem a educação não formal e a educação social.

Sob esta perspectiva, as práticas socioeducativas tendem a focar o conhecimento que cada grupo social produz sobre si mesmo e, de maneira mais ampla, em diálogo com a cultura em que está inserido. Nelas, o fortalecimento de projetos de vida é um ponto central, que permite alcançar resultados tangíveis, uma vez que a praticidade e a utilidade das experiências pedagógicas são mais facilmente percebidas e compreendidas pelos participantes que se orientam por essa perspectiva. Nossos pontos de referência nesta caminhada são, portanto: desenvolvimento integral, dignidade humana, projeto de vida e transformação social.

 *Ladeia e Santos (2015), Fortalecendo projetos de vida*

1.2 Desenvolvimento integral como direito humano

A Vocação considera que é impossível falar de desenvolvimento integral sem tratar de sua dimensão política. Primeiramente, assumir o desenvolvimento integral como uma bandeira ou uma causa exige que não se aceite uma parcialização ou fragmentação do desenvolvimento das pessoas e dos territórios. Partimos do pressuposto de que as pessoas necessitam de integração de oportunidades e de contextos. Desse modo, o desenvolvimento é sempre integral.

O que a Vocação nomeia como desenvolvimento integral é o caminho pelo qual são criadas as condições para que os direitos inerentes à dignidade humana se concretizem para crianças, jovens e famílias em seus territórios. Isso inclui todos os profissionais que atuam com estes sujeitos nos diversos contextos institucionais que têm como missão favorecer o desenvolvimento. Tais elementos são fundamentais para que as pessoas possam, de fato, ter favorecidas as suas potencialidades.

O que é dignidade humana?

Um princípio ético e político que permite defender que todos os seres humanos têm direito ao desenvolvimento integral. Mas isso implica que cada pessoa é parte de um todo (humanidade) e um todo à parte (personalidade e corporeidade), com suas marcas biográficas, que a tornam um ser único digno de respeito. Deste modo, podemos dizer que a dignidade humana se efetiva quando as pessoas em sociedade (e cada pessoa em particular) podem se desenvolver integralmente.

 Apresentação da Oficina Nacional da Vocação (2017)

1.3 Projetos de vida

“O projeto de vida se apresenta, no âmbito das ações socioeducativas, como um direito primordial que conecta as diversas experiências formativas realizadas com crianças, adolescentes e jovens, visando o desenvolvimento integral e o exercício responsável da liberdade.”

Ladeia e Santos (2015), Fortalecendo projetos de vida

Crianças, adolescentes e jovens

No processo de escolher, crianças, adolescentes e jovens são apoiados pelas práticas sociais desenvolvidas nas instituições parceiras, e em nossa unidade de atendimento direto, com base em campos de experiências elegidos como prioritários para a Vocação (*veja quadro na página 22*).

Acreditamos, neste sentido, que as práticas sejam, por princípio, colaborativas e de coaprendizagem, uma vez que todos os envolvidos têm experiências e conhecimentos a compartilhar, que podem ser articulados com os saberes ditos eruditos e científicos, criando assim um círculo virtuoso de construção coletiva de saberes.

É por meio de nossas práticas socioeducativas que reforçamos a ideia de que todo ser humano é digno de respeito e consideração por parte de qualquer outro ser humano – independentemente de sua origem étnica, seu gênero, suas diferenças físicas, intelectuais, psicológicas, culturais etc.


Em termos práticos, o projeto de vida como um direito exige, tal como apresentado no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), a coexistência de diversos elementos que lhe deem sustentação. Dentre eles, destacamos:

1) A possibilidade de que crianças, adolescentes e jovens possam ter reconhecidas suas aptidões, no sentido de atributos, inclinações e preferências, adquiridas ou identificadas ao longo de suas experiências de vida.

2) A oferta a crianças, adolescentes e jovens de estímulos sistemáticos e fortemente orientados à aquisição de conhecimentos científicos e saberes populares disponíveis, visando ampliar seus interesses e talentos e encorajá-los a superar desafios que se apresentem no percurso de ampliação de seus repertórios culturais.

3) Um ambiente favorável ao desenvolvimento de crianças, adolescentes e jovens. Isso implica em territórios dotados das mínimas condições necessárias aos desenvolvimentos corporal, intelectual e afetivo, em que a segurança, a alimentação, a saúde, a proteção e o afeto estejam garantidos.

4) Oportunidades de desenvolvimento que permitam que a construção de projetos de vida se dê em quantidade e qualidade suficientes para uma experimentação adequada das possíveis trajetórias de vida que cada criança, adolescente e jovem desejar para si.

 *Ladeia e Santos (2015), Fortalecendo projetos de vida*

Mas como criar condições para que isso seja efetivo para cada criança e para cada adolescente, e para todos eles em seu conjunto? Para nós, o caminho está no trabalho que atrela educação permanente dos profissionais que os atendem diretamente e que atribui às famílias e à comunidade do entorno papéis estruturantes como promotoras-facilitadoras do desenvolvimento integral. A articulação dos diferentes atores permite que as experiências verdadeiras (*veja a definição na página 21*) sejam vividas plenamente por aqueles que são atendidos nas instituições que seguem a proposta da Vocação.



Oficina sobre plantio de horta realizada na Acam (12/8/2017)

O envolvimento das famílias

Para a Vocação, os familiares possuem extrema importância nas práticas socioeducativas voltadas para crianças, adolescentes e jovens em situação de alta vulnerabilidade social. Isso significa que precisam ser acolhidos, ouvidos e apoiados pelas instituições que promovem o desenvolvimento integral de comunidades.

Para isso, precisamos conhecer as famílias de fato, e não há outro meio de fazê-lo que não seja ouvindo-as, compreendendo-as e aprendendo sobre e com elas. A partir daí, passamos verdadeiramente a enxergar cada uma delas em suas peculiaridades, diferenças e riquezas, sem julgamentos ou idealizações.

Na perspectiva de construir um diálogo inter e intrafamiliar e de ser promotores de espaços para debates sobre temas interessantes para todos, realizamos mensalmente eventos de diversas naturezas (palestras, aulas, festas, exposições, visitas aos lares, lazer comunitário) com os objetivos de promover, discutir e fortalecer o desenvolvimento integral.

O trabalho em grupo promove o diálogo, incentiva a negociação de sentidos, estimula a socialização e a discussão de projetos de vida. Possibilita ainda a discussão de situações vivenciadas pelas famílias e as diferentes formas como lidam com elas, por meio da reflexão dos direitos, dos papéis e dos interesses de cada um.



Famílias das crianças e dos adolescentes do Guri em oficina de plantio

O projeto tornou verdadeiras as experiências com a terra para as famílias das crianças e dos adolescentes do Guri (1º/7/2017)



Por que inserir as famílias nas práticas socioeducativas?

Consideramos que o desenvolvimento humano não se limita a um determinado aspecto da realidade, mas é resultado de complexos processos biológicos e de interações sociais. A criança, portanto, aprende sobre dignidade na medida em que é cuidada e respeitada por seus pais e responsáveis. Tal cuidado e tal respeito, mais tarde, são internalizados e aplicados por ela em suas relações.

No caso dos jovens, a passagem para o mundo adulto geralmente instaura um conflito de gerações e constitui uma inquietação a respeito das experimentações que caracterizam esta fase da vida (drogas, sexo etc). Somado a isso, o contexto de vulnerabilidade social pode acarretar na entrada precoce no mundo do trabalho, em papéis profissionais menos qualificados.

Trazer estes temas para debates conjuntos possibilita a ampliação da consciência crítica e o diálogo sobre um bom relacionamento familiar, no qual os direitos e as obrigações são mais compartilhados, bem como as decisões – sem arbitrariedade, coerção ou violência.

 Ladeira e Santos (2015)



Oficina de plantio no Guri
(1º/7/2017)

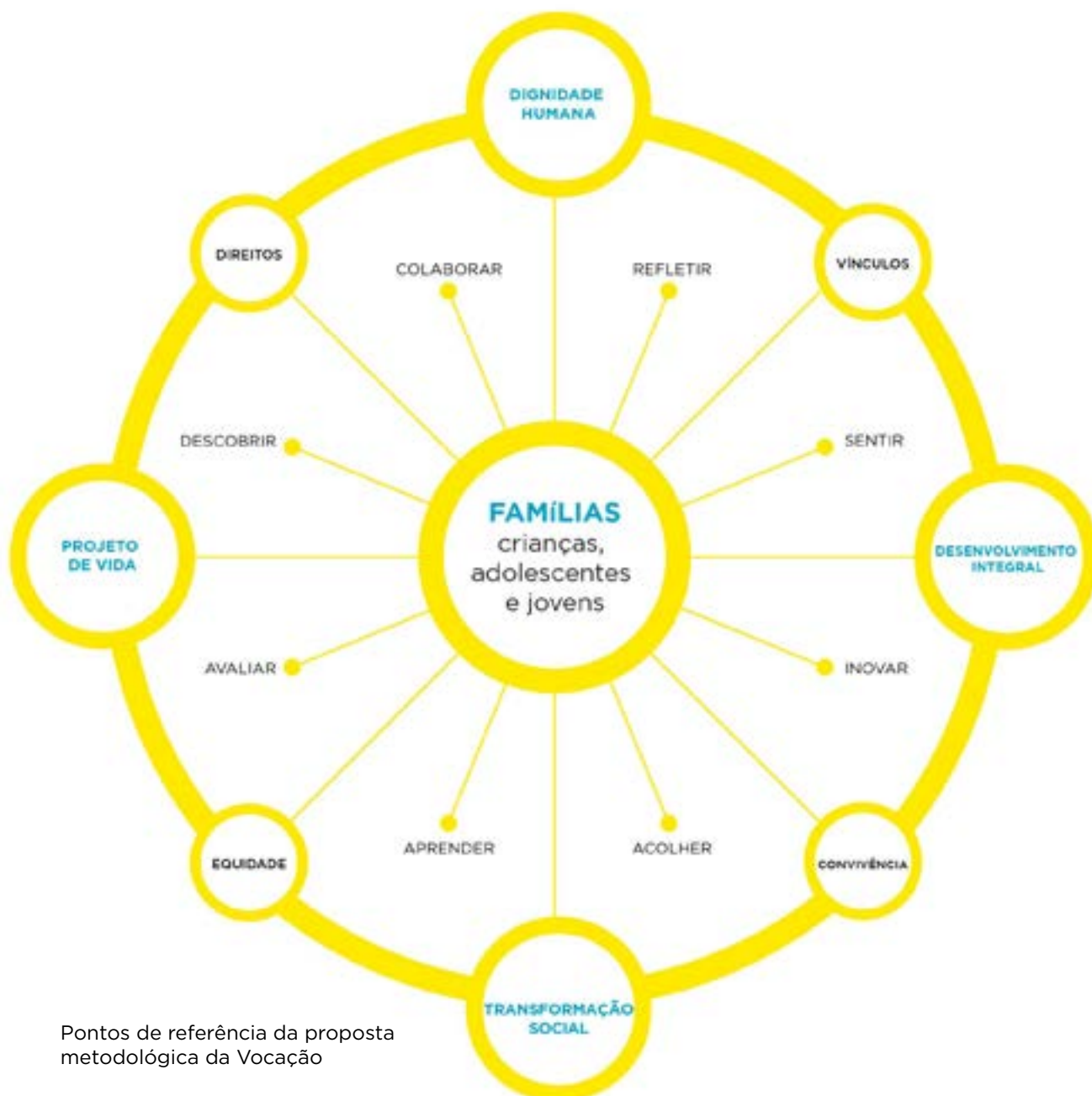
As comunidades de aprendizagem

A complexidade do contexto, da cultura e das demandas das instituições atendidas por nós exige a apreciação e a conjunção de saberes e pontos de vista diversos. Por isso, trabalhamos para fortalecer todos os ativos comunitários responsáveis pela criação do maior número de oportunidades que favoreçam o desenvolvimento integral e incentivamos a formação do que chamamos de comunidades de aprendizagem (*veja o esquema de nossa proposta metodológica na página 21*).

Crianças, adolescentes e jovens são os elementos centrais desta comunidade, protegidos por sua família, em primeiro plano, e apoiados por todos os ativos comunitários que se propõem a contribuir para o desenvolvimento integral deles (organizações civis de interesse público, ONGs, escolas, poderes públicos etc).

Acreditamos que, ao trabalhar para o fortalecimento das comunidades em que nossas organizações parceiras estão situadas, contribuimos para a redução de vulnerabilidades, estimulando o envolvimento das famílias e investindo, de um lado, no desenvolvimento de competências de crianças, adolescentes e jovens e, de outro, na formação de educadores, líderes e gestores.

A lógica de ação em rede – caracterizada por suas condições de vida, seus interesses e escolhas – proporciona o compartilhamento de conhecimentos e práticas num modelo de relação de parceria, horizontalizada, de divisão de responsabilidades, de abertura a negociações, de trabalho conjunto, para que os indivíduos possam construir relações sociais importantes, organizar pautas coletivas, reivindicar melhores condições de vida e promover transformações significativas para os envolvidos. Ao multiplicar as vozes dos cidadãos, os tornamos cada vez mais pertencentes ao mundo público e, ao mesmo tempo, mais livres e críticos para decidir os rumos de sua vida.



Pontos de referência da proposta metodológica da Vocação

1.4 Experiências verdadeiras

Jorge Larrosa Bondía diz que a experiência é em primeiro lugar um encontro ou uma relação com algo que se experimenta, que se prova. John Dewey diz que quando o ser humano a vivencia gera-se uma sequência de respostas inventivas que permitem adaptação e criação em um determinado contexto. Nesse viés, uma experiência será verdadeira se permitir reconstrução e reorganização, produzindo novos sentidos e fortalecendo a capacidade de fazer escolhas.

A metodologia proposta pela Vocação defende que ações socioeducativas fortaleçam os direitos prioritários de crianças, adolescentes e jovens por meio de campos de experiência, que ampliam as oportunidades de desenvolvimento integral por meio de vivências significativas e diversificadas, para que possam exercer plenamente seus direitos e deveres. Conheça cada um deles:

Campos de experiência e o que proporcionam



Lúdico

Experiências que mobilizam o brincar como ferramenta indispensável ao desenvolvimento.



Cultura e arte

Vivência de experiências verdadeiras, apropriação de técnicas de linguagens artísticas.



Participação

Fortalecimento da capacidade de exercer direitos e responsabilidades, construção da autonomia e da capacidade de posicionar-se diante do mundo.



Linguagem e comunicação

Empoderamento e autocompreensão de crianças e adolescentes, conexão de diferentes linguagens, acesso à informação e capacidade de produzir comunicação



Consumo consciente

Ampliação da consciência de que o planeta é vivo e precisa ser protegido, compreensão da interdependência de todos os seres vivos, práticas pessoais, familiares e nas organizações impactadas quanto ao consumo mais responsável e menos impulsivo.



Projeto de vida

Fortalecimento da capacidade de fazer escolhas, criação de oportunidades que favoreçam o autoconhecimento



As oficinas realizadas na Acam permitiram a troca de aprendizados sobre o lidar com a terra e aproximaram crianças e famílias das comunidades (24/6/2017)

A seguir, apresentaremos atividades desenvolvidas na Acam, no Frei Tito e no Guri que tornaram possíveis as experiências verdadeiras dos que frequentam as organizações. O fio condutor desta narrativa é o projeto “Vocação Sustentável”, que mobiliza crianças, adolescentes, jovens, educadores das organizações e as comunidades a promover ações de desenvolvimento sustentável e consumo consciente nos territórios onde vivem.



2 Fortalecendo ações sustentáveis

Saiba como o trabalho norteado pela sustentabilidade e pelo consumo consciente favoreceu o desenvolvimento integral de crianças, adolescentes, jovens e famílias e como contribuiu para o fortalecimento das redes e dos territórios da Acam, do Frei Tito e do Guri

2.1 As experiências da Acam, do Frei Tito e do Guri

Para a Vocação é essencial incentivar crianças, adolescentes e jovens a permanentemente aprender a aprender, mobilizando todas as possibilidades formativas. Também é fundamental estimular o uso de estratégias de aprendizagem que ocorram na e pela convivência grupal, entre pares de diferentes níveis de desenvolvimento e em atividades com mediação de adultos mais experientes.

Na Acam e no Guri, nosso assessoramento está organizado da seguinte forma, considerando as diferentes necessidades das crianças dos territórios do Jardim São Bernardo e do Jardim Macedônia:

Programa



Crê-Ser

Promoção do desenvolvimento integral de crianças e adolescentes de 6 a 14 anos. Tem como principais ferramentas de transformação a cidadania e a garantia de direitos: ao lúdico, à participação, à cultura e à informação. Amplia vivências ofertadas a crianças e adolescentes por meio de oficinas culturais, fóruns de participação juvenil, oficinas de educomunicação e sustentabilidade.

Carga horária: 600 horas/ano

Na Acam e no Frei Tito, temos a seguinte organização, considerando as necessidades dos jovens dos territórios da Cidade Júlia e do Jardim Macedônia.

Programa



**Programa
Preparação para
o Trabalho**

Promove o desenvolvimento integral de jovens de 15 a 18 anos, estruturando projetos de vida que consideram as dimensões pessoais, familiares, profissionais e sociais. O Programa se propõe a desenvolver valores comprometidos com a sobrevivência, com uma identidade positiva, com a ampliação da leitura do mundo, com a geração de protagonismo em torno de causas relacionadas ao contexto social e com o desenvolvimento da capacidade de diálogo com a família sobre projetos. Por meio de vivências nas diferentes linguagens, no mundo do trabalho, na participação e nas artes, o jovem amplia o repertório e fomenta um olhar destemido e fundamentado sobre sua própria história, sobre o contexto social e as possibilidades de futuro.

Carga horária: 424 horas/ano (em turmas semestrais)



Horta do Guri (17/8/2017)

Em ambas as iniciativas são realizados importantes trabalhos com as famílias, com o intuito de promover o fortalecimento dos vínculos por meio de diálogos intergeracionais (pais, filhos, avós), de ações formativas e de lazer comunitário; sempre considerando os familiares como parceiros importantes para a comunidade de aprendizagem. Assim, ao atuar no território, fortalecemos os gestores das organizações na capacidade de mobilizar as famílias e construímos redes de ativos (escolas, unidades de saúde, centros culturais, comerciantes etc) cada vez mais fortalecidas.

A seguir, conheça as práticas socioeducativas vividas por crianças, adolescentes e jovens com base nas atividades desenvolvidas na Acam, no Frei Tito e no Guri sobre os temas sustentabilidade e consumo consciente em diferentes campos.

“Eu gostei muito do encontro promovido para o plantio da horta, porque foi um momento de interação entre pais e filhos da comunidade, de trocar ideias, de aprender a lidar com a terra. Coloquei a mão na massa e achei bem produtivo. Foi um evento muito diferente de uma reunião comum e que nos chamou a fazer nossa parte.”

Adriana Silva dos Santos, mãe de um adolescente atendido pelo Guri

Reunião com famílias realizada na Acam (12/8/2017)

Foto: Acervo Vocação





Produção de cartazes informativos sobre consumo consciente na Acam (12/7/2017)



2.2 Cultura e arte



Para nós, da Vocação, cultura é o conjunto de costumes, comportamentos, crenças, valores e conhecimentos construídos e transmitidos historicamente por grupos de pessoas em diferentes tempos e espaços. Acreditamos que as experiências culturais contribuam para o respeito e a dignidade nas relações humanas, além de nos auxiliar a pensar e repensar nossa própria realidade social.

As linguagens artísticas são grandes aliadas no processo de aprendizagem, pois possibilitam a atribuição de novos significados às realidades, criam e modificam formas de vida. Elas promovem uma maneira complexa de pensar, explorar, experimentar, estabelecer relações, conceber, formular, configurar, simbolizar e concretizar.

Relatos de experiências

No Frei Tito foi realizada uma dinâmica com o objetivo de promover a conscientização dos adolescentes sobre os conceitos de meio ambiente, crise ambiental, sustentabilidade e consumo consciente. Como primeira atividade, os jovens foram convidados a se organizar em uma roda e dizer o que lhes vinha à cabeça quando ouviam a palavra sustentabilidade. As palavras foram escritas em um quadro por nossa educadora ambiental Daniela.

Em seguida, foi proposta uma atividade lúdica, desenvolvida com base na escuta atenta da música “A nossa casa”, do compositor Arnaldo Antunes. Um dos jovens assumiu a posição de líder e guiou todos os outros, que deveriam imitar os gestos feitos por ele, representando a letra da canção.

Por meio da reflexão sobre o refrão da canção, que diz “A nossa casa é onde a gente está, a nossa casa é em todo lugar” (*veja letra completa ao lado*), os jovens foram questionados a respeito de sua inserção e de suas responsabilidades em lugares de convívios comuns, como o próprio Frei Tito, a casa onde moram e as ruas por onde passam todos os dias. Ao debater o tema sustentabilidade sob esta perspectiva, foi possível atrelar uma reflexão sobre o comportamento de todos diante dos cuidados com o meio ambiente.

A nossa casa

Arnaldo Antunes

Na nossa casa amor-perfeito é mato
E o teto estrelado também tem luar
A nossa casa até parece um ninho
Vem um passarinho pra nos acordar
Na nossa casa passa um rio no meio
E o nosso leito pode ser o mar

A nossa casa é onde a gente está
A nossa casa é em todo lugar
A nossa casa é onde a gente está
A nossa casa é em todo lugar

A nossa casa é de carne e osso
Não precisa esforço para namorar
A nossa casa não é sua nem minha
Não tem campainha pra nos visitar
A nossa casa tem varanda dentro
Tem um pé de vento para respirar

A nossa casa é onde a gente está
A nossa casa é em todo lugar
A nossa casa é onde a gente está
A nossa casa é em todo lugar

O Guri promoveu uma atividade muito interessante de resgate histórico das famílias das crianças que frequentam a instituição e da relação delas com o plantar. Como parte do projeto que envolveu a revitalização da horta da organização, os pequenos receberam como missão entrevistar os próprios parentes para saber se algum deles já havia trabalhado no meio rural, envolvido diretamente com o cultivo de frutas, hortaliças ou flores. Ao entrar em contato com as próprias histórias, as crianças fizeram novas descobertas sobre suas origens e conseguiram trocar conhecimentos, dentro de casa, a respeito de um tema que faz parte da rotina delas no Guri.



Foto: Acervo Vocação

Oficina de pintura de camisetas realizada no Frei Tito (30/8/2017)

2.3 Lúdico

Apesar de brincar ser parte da cultura infanto-juvenil, é essencial que os educadores, responsáveis pelas propostas socioeducativas, compreendam a importância de propiciar a ampliação do repertório lúdico das crianças e dos adolescentes, oferecendo-lhes condições para que criem, testem hipóteses e vivenciem experiências necessárias para o desenvolvimento de suas diversas potencialidades.

Acreditamos que a prática lúdica pode aproximar crianças e adolescentes de suas origens culturais e sociais. Por meio do brincar, eles podem compreender melhor as questões do seu bairro, entender e aprender a se relacionar com colegas e familiares, favorecendo o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários. Sendo assim, brincam para conhecer a si e ao mundo.



Placas produzidas pelas crianças do Guri (28/6/2017)

Relatos de experiências

Cuidar dos espaços de convivência é uma das maiores demonstrações de pertencimento de um grupo. No entanto, o sentimento de pertencer é absolutamente dependente das relações desenvolvidas pelo coletivo. Com base na inquietação de como fazer crianças pequenas se sentirem responsáveis pela conservação e pela beleza do Guri, a equipe, juntamente com nossa educadora ambiental Daniela, resolveu propor uma mobilização dos pequenos diante dos problemas ambientais identificados na associação e no território do qual todos eles fazem parte.

Como primeira ação, as crianças foram convidadas a fazer uma planta baixa do Guri e, por meio dela, listar os principais desafios da instituição. Para fazer o mapeamento, percorreram juntas cada uma das salas e, nas anotações, identificaram os pontos ligados diretamente a recursos ambientais, tais como energia elétrica, água e plantas.

Após listar e discutir os principais problemas, os pequenos foram convidados a produzir placas com mensagens de cuidado com o meio ambiente. Durante o exercício foram desafiados a não usar a palavra “não”, porque escreveriam recomendações, em vez de proibições. Em forma de sinalizações informativas, hoje encontram-se no Guri as seguintes mensagens “Pense antes de gastar água”, “Reciclar é arte”, “Preserve a natureza”, entre outras.

Ainda no Guri, as crianças foram convidadas a pintar caixotes de madeira, que foram utilizados em um encontro de famílias, no qual a comunidade teve a experiência de plantar pequenas hortas. Assim, todos poderiam reproduzir em suas próprias casas o que aprenderam ou ensinar outras pessoas. Na mesma ocasião, os familiares ficaram sabendo detalhadamente sobre o processo de produção das placas que agora fazem parte do espaço.

Como parte de uma atividade que envolveu uma discussão importante sobre reciclagem no Frei Tito, foi solicitado aos jovens que trouxessem para a organização diferentes embalagens recicláveis de produtos que as famílias utilizam em casa. Os materiais foram coletados e colocados em um saco plástico. Em seguida, as embalagens trazidas pelos participantes passaram por cada um dos adolescentes. Os jovens, então, pegaram aleatoriamente uma embalagem de dentro do saco e disseram para o grupo o material utilizado nela, leram as indicações sobre a possibilidade de reciclagem, o local de fabricação, as informações relevantes sobre o rótulo etc. Os dados foram debatidos pelo grupo com o intuito de analisar se aquela determinada compra foi realizada de forma sustentável e se o produto em si visava a sustentabilidade.



Arrecadação de embalagens cartonadas para a creche do entorno do Guri (24/8/2017)

2.4 Participação

A participação é um campo de experiência fundamental e intrinsecamente relacionado aos outros campos, pois auxilia o sujeito a se posicionar com autonomia e a participar do mundo de maneira crítica, ética, autêntica e responsável em relação a seus direitos e deveres. Trata-se de um exercício de escolhas.

As ações socioeducativas que promovem o direito à participação devem estimular o exercício do protagonismo, buscando propiciar experiências em que as opiniões e os desejos das pessoas envolvidas sejam

acolhidos, discutidos e negociados. Para tanto, é extremamente importante que essas ações possibilitem um ambiente favorável à liberdade de expressão, ao diálogo e à construção coletiva, favorecendo o fortalecimento de vínculos comunitários e familiares. Devem ainda promover o sentimento de pertencimento, a coesão grupal e garantir que os espaços físicos reflitam a produção das atividades desenvolvidas no plano de trabalho.



As embalagens cartonadas serão trocadas por uma reforma da brinquedoteca da creche (24/8/2017)

Relatos de experiências

Uma mobilização de rede realizada pelas gestoras do Guri resultou em uma frutífera reunião na sede da instituição. O encontro contou com a presença de representantes da creche e da escola estadual do entorno. O evento tinha como objetivo apresentar às lideranças da comunidade propostas de atividades a ser desenvolvidas em conjunto, tendo como pilares a interdependência e a cultura de consumo consciente.

Depois de discutirem as possibilidades de ações de cooperação, ficou decidido que o Guri se engajaria em uma campanha de doações de embalagens cartonadas de leite longa vida. Isso porque a gestora da creche do entorno, em outro trabalho de articulação de rede, entrou em contato com uma organização não governamental que recicla esse tipo de material. Caso a instituição arrecadasse uma tonelada de embalagens, seria promovida uma reforma na brinquedoteca. Com base na possibilidade de uma melhoria real para a comunidade e na estruturação de uma rede forte no entorno do Guri, ficou combinado que a instituição seria um dos pontos de coleta das caixinhas. Somente na organização foram arrecadados 300 quilos de embalagens. A iniciativa ainda recebeu um reforço de doações da Acam.

Em outra ocasião, as famílias das crianças e dos adolescentes atendidos pela Acam foram convidadas a fazer parte do plano de revitalização da instituição. Para isso, foi reservada uma data para que elas viessem até a associação deixar suas contribuições para a comunidade, por meio do plantio de uma horta vertical, estruturada em caixotes de feira, que já haviam sido pintados pelas crianças. Nessa reunião, a educadora Daniela apresentou às famílias o planejamento das atividades realizadas. Em seguida, foi montada uma bancada para que as famílias colocassem em prática o projeto da horta. Todos formaram uma roda em volta da bancada, enquanto Daniela dava as orientações sobre como preparar o solo, sobre diferentes os tipos de planta, o processo de decomposição e como os minerais influenciam neste processo. Para colocar os conhecimentos em prática, familiares e crianças passaram pela experiência de plantar e, assim, deixaram suas marcas de coautoria de um novo espaço da Acam.



Foto: Acervo Vocação

Crianças do Guri fazendo o plantio da horta na creche do entorno (24/8/2017)



Foto: Acervo Vocação

Produção de cartazes sobre o descarte correto do óleo de cozinha na Acam (12/7/2017)

2.5 Consumo consciente



Para construir um mundo melhor, precisamos refletir sobre o impacto que o estilo de vida de cada um de nós causa ao meio ambiente, às relações sociais, à economia e a nós mesmos, para que possamos aumentar os impactos positivos, diminuir os negativos e

também refletir sobre o ter e o ser, já que a maioria das coisas que tornam as pessoas mais felizes não está relacionada a bens adquiridos comercialmente, e sim a atitudes, valores, sensibilidade, coisas que não têm preço e não se esgotam nunca.

“O momento mais marcante pra mim foi a oficina realizada na praça, em que eu fiquei explicando a receita do sabão para as pessoas. Assim eu ajudei a deixar o mundo mais sustentável, porque entendo a sustentabilidade como um modo de viver bem. Quando eu vejo alguém usando óleo em casa, já penso na transformação dele em sabão.”

Robson Barbosa Silva, adolescente atendido pela Acam

“Aprendi que o consumo exagerado pode acabar com o planeta. Antes de comprar qualquer coisa, agora eu procuro saber sobre a origem dela, tento saber se é sustentável e sempre converso com as pessoas sobre isso também.”

Viviane Viana do Carmo, 15 anos, jovem atendida pelo Frei Tito

Relatos de experiências

Uma ação desenvolvida na Acam buscou promover um novo olhar das crianças e dos adolescentes sobre o espaço que frequentam todos os dias para que, com base nele, propusessem ideias sobre como poderia ser construído um espaço verde explicativo na organização.

Para que pudessem planejar a intervenção e tudo o que seria necessário para a realização dela, a educadora ambiental Daniela propôs uma atividade de observação dos espaços da instituição, na qual as crianças e os adolescentes deveriam anotar quais seriam os locais mais propícios para a implantação de áreas verdes, bem como apontar onde já havia alguma planta.

Depois, foi realizada uma conversa sobre a importância das árvores e das plantas na vida dos seres humanos, com base no questionamento sobre os serviços ambientais que prestam nas cidades. As respostas giraram em torno da ideia de que as árvores deixam o ambiente mais umedecido, fornecem sombra e auxiliam na limpeza do ar.

Ainda como parte desta atividade, crianças e adolescentes foram convidados a observar o entorno do ponto mais alto da Acam. De lá discutiram o crescimento das cidades e seus impactos, com base na constatação do escasso número de árvores na região. Depois,

foram questionados sobre os levantamentos de área verde da própria Acam. Muitos deles haviam se esquecido da existência de um espaço com plantas próximo a uma sala de atividades.

O fato serviu como insumo para uma atividade na qual foi apresentado e discutido o conceito de cegueira botânica, ou seja, quando as pessoas desconsideram os elementos da flora presentes nos ambientes em que circulam.

Em seguida, todos se dirigiram ao espaço verde e comentaram sobre as plantas que fazem parte dele. Neste momento, as crianças e os adolescentes ficaram sabendo a diferença entre plantas de sol e de sombra, informação fundamental para o processo de seleção dos lugares da Acam que receberiam elementos da flora e para a escolha das espécies.

Como tarefa de casa, eles deveriam conseguir uma planta para levar à associação e ainda fazer uma pesquisa sobre ela. Na data combinada, cada um apresentou a espécie escolhida e as informações que descobriu. E a diversidade reinou nesse dia: havia azaleia, mini cactos, violetas e ervas, como hortelã. Todas elas foram doadas à Acam e utilizadas em uma oficina de plantio realizada com as famílias do território.

Confecção dos materiais para a oficina sobre a produção de sabão com óleo de cozinha na Acam (26/7/2017)

2.6 Linguagem e comunicação

Conhecer e dominar as habilidades e os meios necessários para uma comunicação livre e consciente são condições para a vivência do direito ao exercício da palavra criadora e para que a pessoa se constitua como indivíduo e como integrante de grupos sociais. Afinal, a dignidade também diz respeito às interações da pessoa com os demais sujeitos da sociedade, à liberdade para expressar suas ideias, opiniões, valores e ao compartilhamento das vivências e construções coletivas.

Por isso, acreditamos ser necessário promover mais do que a capacidade de leitura crítica dos conteúdos midiáticos e dos sistemas de comunicação social vigentes; precisamos tratar das relações humanas e da comunicação como esferas da existência, portanto, como um direito fundamental. Devemos, ainda, mais do que dar acesso aos suportes tecnológicos, ensinar as pessoas a utilizar os códigos e o acervo cultural que constituem a inteligência social de maneira crítica, consciente e em prol do bem-estar, pessoal e social.

“Em minha casa mudamos alguns hábitos: eu tomava banhos muito demorados, reduzi o tempo. Minha mãe passou a lavar o carro com a água que a gente guarda da chuva. No Guri, oriento as pessoas a colocar menos água no copo quando vão beber porque, se sobrar, elas terão que jogar fora.”

Richard Aguiar, 12 anos, adolescente atendido pelo Guri

“Desde que participei do projeto eu nunca mais joguei lixo no chão. Meu pai agora também traz o óleo que a gente usa em casa para a Acam, a gente não despeja mais na pia.”

Laura Fagundes Pinheiro, 8 anos, criança atendida pela Acam

“Hoje eu alerto as pessoas sobre a ampliação do conceito de reciclagem e explico que elas podem, por exemplo, doar brinquedos e roupas em vez de jogá-los fora.”

Sandro dos Santos, 17 anos, jovem atendido pelo Frei Tito

Relatos de experiências

Uma oficina realizada com André, engenheiro agrônomo do projeto “Vocação Sustentável” movimentou o Guri e mobilizou todas as crianças atendidas para a produção um material informativo, espécie de manual com o passo a passo de como se faz uma horta. Para isso, foi feita uma reunião de pauta com os pequenos e outra de organização de funções, definidas com base nas necessidades que uma publicação como esta possui.

No dia da palestra, todos estavam a postos: alguns anotavam tudo o que André dizia, outros fotografaram, pensavam em como o conteúdo poderia estar organizado etc.

O resultado deste trabalho foi impresso e distribuído em uma oficina realizada pelas gestoras da instituição na creche do entorno, onde o conhecimento adquirido foi compartilhado, e possibilitou a criação de uma nova horta, cujos produtos serão usados para a alimentação das crianças atendidas.

Foto: Acervo Vocação



Oficina sobre sustentabilidade no
Frei Tito (26/7/2017)

2.7 Projeto de vida

Considerando que todos fazemos escolhas de acordo com nossos ciclos de vida, é importante promover experiências que incentivem o autoconhecimento e a reflexão sobre os dilemas da vida em cada etapa, além de criar espaços para que crianças e adolescentes falem e expressem seus

impasses de convívio consigo mesmo e com os outros. Permitir que suas decisões sejam pautadas em suas próprias vivências e reflexões tem se mostrado um caminho profícuo para o desenvolvimento saudável na internalização das regras sociais, tendo em vista a formação de sujeitos autônomos.



Oficina de produção de sabão com óleo de cozinha na Acam (10/7/2017)

Relatos de experiências

Todos da Acam resolveram se engajar em uma campanha que visou a transformação da atitude dos moradores do entorno. Apesar de existirem dois pontos de coleta de óleo de cozinha usado na região (na Unidade Básica de Saúde e na própria Acam), pouquíssimo material era recolhido e, conseqüentemente, recebia uma destinação correta.

Com o intuito de mostrar como a sustentabilidade pode ser posta em prática de formas muito simples, foi desenvolvido um projeto em que a arrecadação de óleo das famílias das crianças culminou em um evento público sustentável, com o apoio da rede, no qual foi distribuído sabão em barras, produzido com o material que antes era jogado em ralos e poluía o ambiente. Uma transformação e tanto!

Para que a mobilização de um evento como esse fosse bem-sucedida, foi realizado um extenso trabalho com as crianças e os adolescentes sobre os danos que o descarte indevido de óleo poderia causar ao meio ambiente.

Durante a preparação, as crianças e os adolescentes foram convidados a ler textos informativos sobre o tema. Depois, fizeram a leitura de receitas de sabão e tiveram uma oficina com a educadora ambiental para

conhecer os processos de produção. Com base nela, poderiam explicar os conteúdos no encontro colaborativo da rede.

Em seguida, a turma se organizou em grupos, que receberam diferentes funções: um cuidou da produção dos cartazes de divulgação do evento, outros fizeram materiais informativos sobre a necessidade do descarte correto ou da reutilização do óleo e outro escreveu o passo a passo e a apresentação dos materiais necessários para fazer o sabão em casa.

Em seguida, saíram às ruas para divulgar o encontro: colaram cartazes na praça onde ele seria realizado, distribuíram panfletos nos comércios da região, além de comunicarem as próprias famílias e os amigos sobre o fato.

No grande dia, todos trabalharam como monitores, responsáveis pelo estande montado na praça, que foi dividido em setores. Ao completar o circuito, os visitantes ficavam sabendo mais sobre os danos do óleo ao meio ambiente e a necessidade do descarte correto, conheciam o passo a passo de como fazer o sabão e os materiais necessários para a produção. Na saída, ganhavam um pedaço do sabão produzido na Acam, junto com a receita, para seguirem com a ação de sustentabilidade.



3 Resultados, aprendizagens e desafios

Chegou a hora de refletir sobre os caminhos percorridos durante o projeto “Vocação Sustentável” e de identificar os desafios que precisamos superar para tornar a sustentabilidade e o consumo consciente temáticas que façam parte dos projetos de vida de crianças, adolescentes, jovens, educadores e famílias dos territórios nos quais a metodologia da Vocação é aplicada.

Entendemos a análise cuidadosa de nossas ações e de seus impactos como parte de um processo reflexivo que não se esgota nesta publicação. Dessa forma, vamos tratar das aprendizagens que todos os envolvidos tiveram, dos resultados concretos do projeto e dos desafios que ainda temos, e que nos motivam a aprimorar nossas ações, a favor do desenvolvimento integral de crianças, adolescentes e famílias.

Resultados

1. Apropriação das crianças de conhecimentos sobre alimentação saudável e introdução de hábitos alimentares mais positivos, com a inserção de frutas, legumes e verduras nos cardápios das instituições, e o reconhecimento deles como importantes para uma boa saúde.
2. Envolvimento real de crianças, adolescentes e jovens com causas ambientais, por meio da mudança dos espaços das organizações e do território.
3. Empoderamento de crianças e adolescentes como agentes de transformação ambiental e promotores do consumo consciente.
4. Início da prática de reciclagem de embalagens cartonadas, preocupação com a separação do lixo nas instituições.
5. Reconhecimento da importância da intercooperação, do consumo consciente e da relação entre solidariedade e sustentabilidade.
6. Aumento da participação das famílias, em decorrência do entendimento dos propósitos do projeto. Com isso, passaram a acompanhar as crianças e os adolescentes em ações de sustentabilidade, tais como as oficinas de plantio e o evento sobre o descarte adequado de óleo de cozinha. A atuação dos familiares se estendeu, inclusive, para espaços próximos, em ações com ativos importantes do território como Unidades Básicas de Saúde (UBSs) e escolas.
7. Compreensão por parte de crianças, adolescentes e famílias da sustentabilidade não só como um conceito ambiental mas também por meio da ideia de cuidado consigo mesmo, com o outro e com os locais em que vivem.
8. Sensibilização e mobilização de mais famílias e agentes do território para as causas ambientais.
9. Transformações reais nos espaços das organizações – revitalização da Acam, com novos espaços verdes e organização da horta no Guri.
10. Integração de atividades que envolvam sustentabilidade e consumo consciente com os outros campos de experiência, proporcionando o fazer social por meio da manifestação da preocupação com o meio ambiente.
11. Presença dos educadores sociais nas oficinas de sustentabilidade e consumo

consciente, que se apropriaram tecnicamente de conceitos ambientais que podem ser trabalhados em atividades dos demais campos de experiência.

12. Realização de um evento sobre sustentabilidade, para troca de experiências entre os educadores da Acam, do Guri e do Frei Tito e anúncio de perspectivas de continuidade, como culminância do projeto “Vocação Sustentável”.

13. Famílias mais conscientes a respeito dos postos de coleta seletiva de lixo e de reciclagem de óleo de cozinha.

14. Interesse de escolas e creches acerca dos territórios das organizações, a fim de iniciar atividades de sustentabilidade e consumo consciente nas comunidades.

15. Redução da fragmentação das redes no que se refere a trocas de experiências.

16. Comprometimento das famílias em desenvolver ações sustentáveis nos territórios, tais como separar o lixo, descartar corretamente o óleo e cultivar plantas em casa.

17. Descobertas de pontos de intersecção das missões e das visões dos agentes dos territórios com as causas defendidas pelas organizações, dentre elas a empatia e a solidariedade.

18. Realização de eventos públicos e abertos para toda a comunidade e de oficinas formativas em escolas dos territórios.

19. Mobilização para a viabilização da reforma da brinquedoteca do Centro de Educação Infantil Vereador José Adriano Marrey Junior, próximo ao Guri, por meio da arrecadação de embalagens cartonadas.

20. Ampliação da divulgação da Acam e da Unidade Básica de Saúde do distrito do Capão Redondo como pontos de coleta de óleo de cozinha usado.

21. Intercooperação das organizações participantes do projeto “Vocação Sustentável”, por meio da organização de uma oficina coletiva.

Aprendizagens

1. Esclarecimento sobre os conceitos de sustentabilidade e consumo consciente e sobre os direitos, os deveres e as responsabilidades de cada cidadão que vive em sociedade.

2. Consciência sobre os danos ambientais decorrentes do descarte inadequado do lixo e do óleo de cozinha utilizado nas residências.

3. Conhecimentos sobre técnicas de plantio de horta, sobre os diferentes tipos de planta e sobre a contribuição das áreas verdes para a manutenção da vida nos espaços frequentados.

4. Discernimento sobre a importância do ser em detrimento do ter.
5. Conhecimentos técnicos dos processos de plantio de hortas e jardins, das espécies de plantas adequadas às condições climáticas e dos tipos de adubagem.
6. Reconhecimento da possibilidade de atuação em parceria com atores das comunidades e do impacto de ações promovidas coletivamente pelas redes.
7. Necessidade de relacionar as expectativas das crianças, dos adolescentes e das famílias aos conteúdos que serão abordados nas práticas socioeducativas, nas oficinas e nos encontros, para que contem com adesão e participação cada vez maiores.
8. Reforço da efetividade do aprender e do conhecer por meio das experiências verdadeiras como, por exemplo, a do plantar e a do reciclar.
9. Produção de materiais sobre sustentabilidade por crianças, adolescentes e jovens, que multiplicaram as informações que receberam de forma autoral. Ao fazer panfletos ou pequenas reportagens, ressignificaram o que aprenderam e atingiram interlocutores mais distantes das experiências.
10. Entendimento da importância de desenvolver relações e de cultivar boas formas de comunicação junto às lideranças comunitárias do entorno das organizações. No caso do Guri, a persistência de convidar os líderes comunitários resultou em um pontapé inicial de uma estruturação de novas parcerias, dificuldade enfrentada há anos pela organização.
11. Desenvolvimento de uma postura mais proativa no que diz respeito às possibilidades de projetos conjuntos, ou seja, propor soluções em vez de olhar apenas para as fragilidades que os trabalhos em rede das instituições ainda apresentam.

Desafios

1. Tornar as experiências ambientais cada vez mais significativas para a vida das crianças, incluindo grande variedade delas nas rotinas das organizações. O projeto revelou o quanto ações nessa direção são necessárias e fecundas.
2. Continuidade de ações que permitam à comunidade se conscientizar a respeito de decisões de consumo, por exemplo, por que comprar, o que e de quem comprar e como descartar.
3. Tornar parte da rotina das pessoas da comunidade a preocupação com hábitos alimentares que indiquem autocuidado.
4. Desenvolvimento de novas atividades sobre os temas sustentabilidade e consumo consciente, com o intuito de ampliar ainda mais a consciência de crianças, adolescentes e famílias para tais questões.

5. Busca de recursos financeiros e humanos para a expansão de iniciativas sustentáveis nos territórios.
6. Elaboração de eventos que visem a continuidade do fortalecimento do trabalho de rede, nos quais os agentes dos territórios deixem de ser apenas convidados para se tornarem corresponsáveis pelas transformações.
7. Execução plena do planejamento, em meio a demandas imprevistas que fazem parte das rotinas de organizações como a Acam, o Frei Tito e o Guri.
8. Manutenção da assiduidade das famílias em eventos que tratem do tema sustentabilidade.
9. Transformação das atividades de sustentabilidade e consumo consciente em práticas cada vez mais transversais, incorporadas às propostas já desenvolvidas pelos educadores em diferentes âmbitos.
10. Desenvolvimento de trabalhos com base na mobilização de vontades e desejos da comunidade, por exemplo, a revitalização de outros espaços de convivência.
11. Desenvolvimento de novas ações que fortaleçam crianças e adolescentes como agentes de transformações ambientais, comprometidos com a sustentabilidade em seu sentido mais amplo.
12. Constante articulação entre os agentes para o aumento das redes de contato nos territórios.
13. Continuar buscando o reconhecimento e o conhecimento das potencialidades e dos talentos de cada ativo das redes para conectá-los e tornar os territórios cada vez mais sustentáveis.

Foto: Acervo Vocação



Crianças do Guri fazendo o plantio da horta no Centro de Educação Infantil Vereador José Adriano Marrey Junior (24/8/2017)

“Realizar atividades de sustentabilidade com o Guri, no âmbito do projeto ‘Vocação Sustentável’, é alinhar os objetivos da escola com os da organização. Isso nos fortalece como comunidade porque atendemos as mesmas famílias e as mesmas crianças. Com certeza daremos continuidade à iniciativa e abriremos cada vez mais nossos portões para a nossa comunidade.”

Elaine Aparecida Arandas Ferreira, vice-diretora da Escola Estadual Herbert Baldus



Foto: Acervo Vocação

Adolescentes atendidas pela Acam durante oficina de plantio realizada na Escola Estadual David Nasser (4/9/2017)

Considerações finais **e caminhos que se abrem**

O projeto “Vocação Sustentável” se destinou a ampliar o universo cultural de crianças, adolescentes e adultos por meio de ofertas e oportunidades socioeducativas em suas regiões de abrangência: Jardim Macedônia, Cidade Júlia e Jardim São Bernardo. As atividades foram realizadas em aliança com famílias, equipamentos públicos e organizações sociais dos territórios, fortalecendo as comunidades.

Ao envolver três associações para trabalhar em um projeto coletivo, a Vocação empreendeu, em 2017, um movimento sem precedentes em sua trajetória de apoio ao desenvolvimento sustentável e ao consumo consciente. Cumprimos uma rigorosa agenda de oficinas formativas e eventos de conscientização, sempre trazendo conosco os agentes das comunidades.

O trabalho realizado teve como base a educação para a sustentabilidade e o consumo consciente, abordou a problemática da atual crise ambiental em um sentido amplo, abrangeu a interdependência existente nas atividades econômicas, os problemas sociais e os impactos causados no meio ambiente, promovidos pela cultura do consumo.

Para isso, foram abordados alguns temas diretamente ligados a essa problemática como: a relação do ser humano com a natureza e nossa dependência, o consumismo e seus impactos (nas relações pessoais e no meio ambiente), a responsabilidade ambiental e a solidariedade.

No que diz respeito à abrangência, fortalecemos as parcerias e ampliamos a participação da comunidade, por meio da ênfase em algumas ações que já eram realizadas nas associações, por exemplo, a coleta de óleo de cozinha e o plantio de hortas e espaços verdes. Assim, reafirmamos o compromisso de apoiar mais iniciativas sustentáveis e de viabilizar as que virão.

Durante o projeto, acompanhamos a mobilização dos gestores da Acam, do Frei Tito e do Guri para estabelecer aproximações com as escolas, das quais as crianças e os adolescentes matriculados são estudantes. A atuação junto às instituições de ensino visou construir uma experiência exitosa, voltada à melhoria da qualidade da educação pública: a oferta de oficinas de consumo consciente e sustentabilidade para professores e estudantes, por exemplo, valorizou os agentes públicos escolares, conectando-os às práticas socioeducativas, de modo a inspirar novas atitudes.

A mobilização a favor da educação pública de qualidade criou relações produtivas mútuas entre escolas e comunidades. No Guri, ela foi fundamental para um início de trabalho em rede que era extremamente frágil. Na Acam e no Frei Tito, ampliou as possibilidades de diálogos e intercâmbios que já existiam. Nessa proposta foram oferecidos apoios para que as instituições públicas de ensino possam assegurar novos recursos pedagógicos por meio da cooperação dos ativos locais, como artistas e educadores sociais.

Paralelamente a este trabalho, houve muitos momentos de discussão interna, na Vocação, com o objetivo de estruturar uma visão comum a toda a equipe sobre quais temas deveriam ser incluídos em um plano de trabalho que visasse a sustentabilidade. Este movimento foi muito importante para empoderar nosso time no processo de forma o dos outros atores envolvidos na iniciativa.

Cada hora dedicada ao planejamento de processos, reuniões, organiza o e participa o em encontros foi fundamental para que o projeto ganhasse a força e a credibilidade que teve. A equipe da Voca o foi mobilizada para cumprir a missão de tornar as experiências de sustentabilidade e consumo consciente cada vez mais significativas para crianças, adolescentes e famílias. O processo incluiu o desenho metodológico para as capacita es dos gestores das organiza es e a montagem de estratégias de monitoramento e avalia o.

Os resultados do projeto, apresentados nesta publica o, reforçam nossa proposta de mudança de paradigmas – das carências para as oportunidades, dos problemas para as potencialidades. E reafirmam nossa convic o de que as comunidades possuem as chaves para seu próprio desenvolvimento.

De um lado, precisamos seguir com o desenvolvimento de novos olhares sobre as comunidades junto às lideranças do território e, de outro, mobilizar cada vez mais famílias, crianças e jovens por causas coletivas. Nossas conquistas recentes demonstraram a viabilidade de promover transforma es cada vez maiores, independentemente de altera es estruturais nos sistemas.

Para um futuro próximo, desejamos formar novas equipes, planejar muitas outras a es sustentáveis e operacionalizá-las.   parte de nossa missão continuar trabalhando para encontrar formas de assegurar a continuidade dos projetos, para que se ampliem a todas as organiza es atendidas pela Voca o, e que sejam orientados de acordo com as especificidades mapeadas em cada um dos territórios.

Bibliografia

DECLARAÇÃO Universal dos Direitos Humanos. Adotada e proclamada pela resolução 217 A (III) da Assembleia Geral das Nações Unidas em 10 de dezembro de 1948. Brasil. Unesco, 1998. Disponível em <<http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001394/139423por.pdf>>. Acesso em: ago. 2017.

ESTATUTO da criança e do adolescente e legislação correlata: Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990, e legislação correlata. 12. ed. Brasília, DF: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014. Disponível em <<http://www2.camara.leg.br/a-camara/programas-institucionais/inclusao-social-e-equidade/acessibilidade/legislacao-pdf/estatuto-da-crianca-e-do-adolescente>>. Acesso em: ago. 2017.

LADEIA Rita; SANTOS Milton Alves (Org.). Fortalecendo projetos de vida. São Paulo, SP: Guilda Editorial, 2015.

RODRIGUES, Juliana Pedreschi; SARTORI Deise Rodrigues; SOUZA Paula Caroline de Oliveira (Org.). Construindo vínculos comunitários. São Paulo, SP: Guilda Editorial, 2015.

VOCAÇÃO. Experiências de Consumo Consciente e Sustentabilidade. São Paulo, SP, 2015.

_____. Proposta Metodológica Crê-Ser 2016. São Paulo, SP, 2016.

_____. Apresentação da Oficina Nacional de 2017. São Paulo, SP, 2017.

_____. Experiências de Participação – Fóruns com jovens. São Paulo, SP, 2015.

_____. Experiências de Letramento. São Paulo, SP, 2015.

_____. Experiências de Numeramento. São Paulo, SP, 2015.

_____. Protótipos de Artes Visuais. São Paulo, SP, 2015.

_____. Protótipos de Imersão Sociocultural. São Paulo, SP, 2015.

_____. Descrições Curriculares Crê-Ser e PPT, São Paulo, SP, 2015.

Anexos

Quadro de atividades do Programa Crê-Ser (crianças e adolescentes de 6 a 14 anos)

CAMPO DE EXPERIÊNCIA	OBJETIVOS	RESULTADOS	ATIVIDADES	CARGA HORÁRIA
Linguagem e comunicação	Experiências que mobilizam os usos sociais do cálculo e da escrita, desenvolvendo habilidades de pensamento que ajudam no enfrentamento dos desafios postos pelos contextos pessoal, ocupacional, social e científico. Experiências sociais de comunicação como meios de fortalecimento da cidadania e da consciência social.	Desenvolvimento da autonomia e da inclusão digital. Promoção do desenvolvimento da consciência crítica em relação aos conteúdos disseminados pelos meios de comunicação. Favorecimento do processo de criação por parte de crianças e adolescentes. Crianças e adolescentes mais preparados para avaliar pontos de vista racionalmente, produzir conteúdos e fazer escolhas de maneira consciente.	Jogos variados (confeção, apropriação das regras, registro numérico) De 6 a 10 anos Trilha Jogo de palitos Jogo dos pontinhos Pedra no alvo Em busca de pares Quais são as minhas chances? De 11 a 14 anos Jogo da velha Palitos Salute! Trilha da aventura Pedra no alvo Quais são as minhas chances? Construção de jogos Experimentação de jogos de tabuleiros Robótica Leitura De 6 a 10 anos Mergulhando no mundo da leitura Hora do diálogo: O que descobri sobre o personagem? Construindo o mural de leitura Contação de história O que vem antes de mim? Cantando a história da minha família Compartilhando percepções e sentimentos De 6 a 14 anos Fanzine Confeções de cartazes interativos Pesquisas (jornais, revistas e internet) em grupo Criação de quadrinhos	219 horas
Cultura	Experiências em diversas linguagens artísticas que articulem experimentação e fruição dos bens culturais.	Ampliação do repertório artístico. Desenvolvimento do olhar apreciativo e da reflexão a partir da arte, motivando a criação de objetos artísticos. Crianças e adolescentes que viveram experiências verdadeiras em diferentes linguagens artísticas. Ampliação do autoconhecimento sobre talentos, valores e limites, impactando na capacidade de lidar com frustrações.	De 6 a 14 anos Imersão sociocultural Colher as percepções De 6 a 10 anos Uma expedição artística ao cotidiano A leitura dos desenhos de observação Inventário da expedição Diálogo com as obras de artistas viajantes Caderno de artista viajante contemporâneo Ação poética - Os sons das imagens Um lugar imaginário para onde eu possa ir Apreciação dos postais e trocas entre os trios Construção e planejamento do painel coletivo De 11 a 14 anos Uma expedição artística ao cotidiano Leitura dos desenhos de observação Desenho de memória - O que mudaria no local que fizemos a expedição? Retratos Construção da colagem Autorretratos com guache	156 horas
Lúdico	Experiências que mobilizam o brincar como ferramenta indispensável ao desenvolvimento.	Crianças e adolescentes com autocontrole e autoconfiança desenvolvidos e, portanto, com mais prazer de realizar algo. Crianças e adolescentes mais próximos de suas origens culturais e sociais. Aumento da capacidade de expressão de sentimentos que favorecem a interação e a capacidade de se posicionar diante das situações.	De 6 a 14 anos Brincadeiras de roda Dinâmicas, jogos cooperados e competitivos. Jogos de tabuleiro e jogos eletrônicos	60 horas
Participação	Experiências na prática da autonomia que fortalecem a capacidade de decidir sobre assuntos da vida cotidiana.	Desenvolvimento pessoal e social. Aumento de experiências de participação das crianças e adolescentes em diferentes contextos. Estimulo à convivência. Crianças e adolescentes mais preparados para a escuta ativa. Desenvolvimento de potencialidades. Fortalecimento de vínculos familiares e comunitários. Desenvolvimento do protagonismo e da autonomia das crianças e dos adolescentes. Atuação mais cidadã e propositiva diante das questões sociais.	De 6 a 14 anos Assembleias Direitos e deveres Cartografia do bairro Roda de conversa/debates Fóruns	64 horas
Consumo consciente	Experiências que mobilizam a consciência de uma cidadania planetária e a utilização responsável dos recursos naturais.	Construção de uma sociedade mais produtiva e sustentável. Crianças e adolescentes com práticas de consumo consciente. Crianças e adolescentes mais sensíveis e receptivos a causas ambientais. Crianças e adolescentes mais flexíveis, fazendo escolhas que consideram o impacto para o meio ambiente. Crianças e adolescentes que valorizam o cuidado consigo, com o outro e com as relações entre as pessoas.	De 6 a 10 anos Ser feliz! Por que se importar com os outros? Cuidar também me faz feliz! Jogo do caminho sustentável Mão na massa! Eu faço a diferença! A arte de ser feliz! Criando e reinventando o mundo! Afinal, o que é sustentabilidade? De 11 a 14 anos Afinal, o que é sustentabilidade? O que eu posso fazer? O homem destrói o planeta? Na internet eu também aprendo! A caminho da sustentabilidade...	45 horas
Projeto de vida	Experiências que impactam a capacidade de realização de escolhas, tornando-as cada vez mais conscientes, consistentes e concatenadas aos ciclos de vida.	Crianças e adolescentes com valores positivos (comprometidos com a sobrevivência): capacidade projetiva e de fazer escolhas. Desenvolvimento de identidade positiva: autoestima e alteridade. Crianças e adolescentes mais confiantes na possibilidade de realizar desejos.	De 6 a 10 anos Quem sou? Minhas origens Arranjos familiares Cidadania/Comunidade De 11 a 14 anos Quem sou? Minhas origens Arranjos familiares Cidadania/Comunidade Pesquisa de profissões	56 horas

Total da carga horária: 600 horas/ano

Quadro de atividades do Programa Preparação para o Trabalho (PPT) (jovens de 15 a 18 anos)

CAMPO DE EXPERIÊNCIA	OBJETIVOS	RESULTADOS	PRINCIPAIS ATIVIDADES	CARGA HORÁRIA
Participação	Promover o protagonismo social.	Jovens com consciência social ampliada. Jovens mais conscientes das possibilidades de intervenção social. Jovens mais participativos.	Mapeamento do bairro Fóruns relativos a questões sociais da comunidade Ação protagônica Tour ao Centro	44 horas
Linguagem e comunicação	Ampliar o universo informacional.	Jovens com maior capacidade de resolver problemas. Jovens capazes de mobilizar a escrita para fortalecer a autoria (mídia e escrita). Jovens capazes de fazer a leitura de mundo de forma ampla. Jovens mais críticos. Ampliação da capacidade de comunicação. Aumento da capacidade de produzir conteúdos que mobilizem questões do universo juvenil.	Resolução de situações problemas e raciocínio lógico Informática Linha do tempo; RAP; Crônicas; Perfil Práticas de oralidade Produção de vídeo Uso das redes sociais	154 horas
Consumo consciente	Desenvolver hábitos e atitudes ambientalmente sustentáveis.	Jovens com práticas de consumo consciente. Jovens engajados em causas ambientais ligadas à comunidade.	Tic's Tecnologia Informação e comunicação aplicada a estudo de caso Vivências em parques e praças e estudo do meio Criação de composteira Cozinha experimental	28 horas
Cultura e arte	Ampliar a repertório cultural e as práticas de comunicação corporal.	Desenvolvimento da consciência e postura corporal. Jovens com capacidade estética ampliada.	Preparação e ida ao teatro Jogos teatrais Ida ao teatro Montagem de peças Experimentações gráficas Autorretrato	86 horas
Projeto de vida	Fortalecer a capacidade de realizar escolhas consistentes, conscientes e autorais.	Jovens com repertório ampliado sobre o mundo do trabalho. Jovens com valores positivos (comprometidos com a sobrevivência): capacidade projetiva e de fazer escolhas. Desenvolvimento de identidade positiva: autoestima e alteridade. Favorecer a autonomia e a participação das famílias, impactando na sua capacidade de desenvolvimento integral.	Tribunal de profissões Plano de ação/ Declaração à sociedade Visita a empresa Classificação de profissões Simulado do processo seletivo Experimentações de empreendedorismo social e econômico Árvore genealógica Autorretrato Encontros com famílias	112 horas

Total da carga horária: 424 horas/ano (em turmas semestrais)

Foto: Acervo Vocação



Adolescentes atendidos pelo Guri fazendo o plantio do jardim na Escola Estadual Herbert Baldus (2/9/2017)

Equipe Técnica envolvida

Aline Carpigiani Ribeiro - Orientadora pedagógica do Programa Crê-Ser

É psicóloga formada pela Universidade Presbiteriana Mackenzie, com especialização em Juventude e Políticas Públicas, pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. Atuou por cinco anos na assistência social, como educadora e técnica psicóloga em serviços de proteção básica e proteção especial.

Ana Regina Gagliardo Adeve - Orientadora pedagógica do Programa Crê-Ser

É licenciada em Letras (Português-Espanhol) pela Universidade Presbiteriana Mackenzie, dramaturga e escritora. Atua no terceiro setor há 15 anos, dedicando-se às temáticas: redes sociais, juventude, gênero, educação e desenvolvimento local.

Andreia Queiroga Barreto - Alinhadora de projetos e programas da Vocação

É pedagoga pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. Atua como professora especialista na educação de jovens e adultos. Participou como educadora em diferentes projetos formativos no terceiro setor. Tem interesse em ações que criem condições favoráveis ao desenvolvimento integral, fortalecendo a crítica, a autonomia e o protagonismo das pessoas.

Milton Alves Santos - Gerente do Centro de Desenvolvimento Comunitário e Integral da Vocação

É pedagogo pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. Atua na área de Educação, dedicando-se à facilitação de processos de desenvolvimento institucional em organizações não governamentais, institutos privados e escolas públicas.

Participantes das fotos

Capa

Nicollas Luiz Miranda Silva
Lucas da Silva Santos

Página 4

Nicollas Luiz Miranda Silva
Dayane Guilherme dos Santos

Página 6

Veronica Barros de Medeiros
Verirde Soares de Souza Silva
Odair Jose Rocha Nascimento
Tatiana Fagundes da Costa Pinheiro
Enzzo Gustavo Alvelino Silva
Alisson Rodrigues da Silva
Gabrielly Amaral Teles
Davi de Lima Cavalcante
Laura Fagundes Pinheiro
Robinson Barbosa Silva
Lucas Cruz da Silva
Maria Eduarda Lopes

Guilherme Sabino da Silva
Erick Henrique Marcelino Teixeira
Carlos Higor Lima Araujo
Beatriz Amaral Guimarães

Página 9

Nicole Roseno de Almeida
Julia Barbosa de Freitas
Maria Eduarda Cavalcante Nunes Godoi
Robert Clayton Magalhães de Araujo
Mauro Matheus Raimundo Lewis
Geovanne Guilherme dos Santos
Brendo Caynan Ferreira Nascimento
Ana Clara Soares da Silva
Maria Eduarda Ferreira Nascimento
João Vitor Miranda Miranda Ferreira
Gustavo Crus dos Santos
João Victor Padilha dos Santos
Gustavo dos Santos
Caio Cesar Marques Lima
Emilly Oliveira Lima

Página 18

Vania da Costa Santos
Kaiky Ribeiro Alves Paz
Marineide Felipe de Lima Cavalcante
Veronica Lima Medeiros de Barros

Página 19

Angelica Lopes
Elisangela Santos de Lima
Inez Aparecida Rodrigues dos Santos

Sheila Frutuoso Nunes
Emerson Trajano de Carvalho
Adriana Silva dos Santos
Luci Sampaio
Janete Barreto de Lima
Jose Rufino Alves da Silva
Wilma Aparecida de Abreu
Maria Lucia de Jesus.

João Carlos Lopes dos Santos
Wilma Aparecida de Abreu
Angelica Lopes
Elisangela Santos de Lima
Emerson Trajano de Carvalho
Maria Lucia de Jesus
Adriana Silva dos Santos
Luci Sampaio
Cibele da Silva dos Santos

Página 20

Wilma Aparecida de Abreu
Evellyn Lohane da Silva Santos
Cibele da Silva dos Santos

Página 23

Ana Alice Pereira Santos
Maria Luiza AlvesSilva
Daniel Alves Cavalcante

Página 24

Emilly Oliveira Lima
Maria Eduarda Ferreira Nascimento
Kethellyn Santos do Carmo
Maria Aparecida dos Reis Silva
Ana Clara Soares da Silva
Geovanne Guilherme dos Santos
Livia Lopes de Souza
Mauro Matheus Raimundo Lewis
Gustavo Crus dos Santos
Nicole Roseno de Almeida
Gustavo dos Santos
João Victor Padilha dos Santos
Robert Clayton Magalhães de Araujo
Ryan Aparecido Braga ferreira
João Vitor Miranda Ferreira

Página 28

Davi de Lima Cavalcante
Gabrielly Amaral Teles
Odair Jose Rocha Nascimento
Gabrielly Amaral Teles

Página 30

Heloisa da Silva
Andressa Queiroz Rocha
Guilherme SAbino da Silva
Jéssica de Jesus Franco
Lucas Vasconcelos de Sousa

Páginas 32 e 33

Gustavo dos Santos
João Victor Padilha dos Santos
João Vitor Miranda Ferreira
Luis Fernando Padilha Garcia
Geovanne Guilherme dos Santos
Ana Clara Soares da Silva
Kethellyn Santos do Carmo

Robert Clayton Magalhães de Araujo
Leticia Souza Resende
Livia Lopes de Souza
Maria Eduarda Cavalcante Nunes Godoi
Caio Cesar Marques Lima
Gustavo Crus dos Santos
Emilly Oliveira Lima

Página 34

Maria Eduarda Ferreira Nascimento
Caio Cesar Marques Lima
Ana Clara Soares da Silva
Irinea Gomes Pinheiro Silva

Tatiana Fagundes da Costa Pinheiro
Gabrielly Amaral Teles
Milena Silva Barbosa
Enzzo Gustavo Alvelino Silva
Laura Fagundes Pinheiro
Thalita Ciqueira

Página 36

Erick Henrique Marcelino Teixeira
Debora Stefany de Jesus

Página 38

Silas Flaviano Nascimento
Cleiton Sobral
Cleidiane Maria da Silva
Jaqueline Jesus do Nascimento
Maria Vitória Pereira Martins
Gabriela Verissimo da Silva
Roberta Rayane de Oliveira
Iago Victor Fernandes Rodrigues
Humberto Correia de Oliveira
Igor Jesus dos Santos
Franciele Souza dos Santos
Jhonata Mateus Vicente da Silva
Guilherme Willians

Página 40

Juliana Andrade Souza
Otavio Augusto Costa Silva
Evelyn Cristina Reis Araujo
Estefani Loureço da Conceição
Guilherme S. Oliveira

Página 45

Gabriel Rocha de Matos
Caio Cesar Marques Lima
Ana Clara Soares da Silva
Maria Eduarda Ferreira Nascimento
Maria Aparecida dos Reis Silva
Luis Fernando Padilha Garcia
Irinea Gomes Pinheiro Silva
Daniele Neris
Emilly Oliveira Lima

Página 46

Estefani Loureço da Conceição
Juliana Andrade Souza
Evelyn Cristina Reis Araujo

Página 54

Robinson Barbosa Silva
Miclael Santos Ferreira



Foto: Acervo Vocação

Agradecimentos

Associação Madre Cabrini Casa de Retiro Sagrado Coração de Jesus

Irmã Lourdes Colloda (Diretora)

Centro de Educação Infantil Vereador José Adriano Marrey Junior

Ana Paula da Silva Oliveira (Coordenadora Pedagógica)

Milena Josefina Tagliaferro (Diretora)

Centro para Crianças e Adolescentes - Jd. Macedônia

Silvana Lira dos Santos (Cozinheira)

Escola Estadual David Nasser

Andréa Aparecida de Oliveira da Silva (Coordenadora Pedagógica)

Luciene Felisbino da Silva Piauí (Vice-Diretora)

Victor Moraes Filho (Professor Mediador Escolar e Comunitário)

Washington Wendel Pereira de Paula (Presidente do grupo Jovens Construindo Cidadania)

Escola Estadual Herbert Baldus

Elaine Aparecida Arandas (Vice-Diretora Pedagógica do Programa Escola da Família)

Marlene Islas Carlin (diretora)

Escola Estadual Professor César Yásigi

Antunieta Machado de Albuquerque (Vice-Diretora)

Maria Beatriz de Lana e Castro (Diretora)

Unidade Básica de Saúde do Jardim Macedônia

Caroline Landivoigt Pinheiro (Agente de Promoção Ambiental)

Dirley Glizt (Gerente)

Elaine Augusto dos Santos (Supervisora de Enfermagem)



Impressão offset em papel offset 120g/m2.

Família tipográfica: Gotham

Fortalecendo ações sustentáveis é uma publicação sobre o resultado do trabalho de assessoramento técnico desenvolvido pela Vocação em três instituições no ano de 2017: Associação Cidadania Ativa do Macedônia (Acam), Centro Popular de Defesa dos Direitos Humanos Frei Tito de Alencar Lima (Frei Tito) e Grupo Unido pela Reintegração Infantil (Guri). A obra tem distribuição gratuita e foi viabilizada com recursos do Conselho Estadual dos Direitos da Criança e do Adolescente (Condeca) - São Paulo.

